



# O que te inspira e qual é o teu propósito?

Neste 8 de março de 2023, o Coletivo de Mulheres Petroleiras reuniu depoimentos que mostram a essência, a inspiração e o propósito das trabalhadoras da Petrobrás. Em algum momento da vida elas decidiram participar do movimento sindical petroleiro. Quais eram seus anseios quando tomaram essa decisão e onde encontram motivação para a luta?

Patrícia de Jesus  
| Sindipetro ES



"Não aceito mais as coisas que não posso mudar, estou mudando as coisas que não posso aceitar."

Angela Davis

Lutar contra a desigualdade de gênero dentro do sistema Petrobrás e pelos direitos relacionados à condição de ser mulher, embora sejam fatores importantes, pois resultaram em conquistas como a instalação de salas de aleitamento nas unidades e a garantia de adequação de atividades das mulheres grávidas ou em período de aleitamento, não são as únicas razões a levar alguém a participar do Coletivo de Mulheres Petroleiras.

O Coletivo já deixou claro que sua participação não se limita a estar presente em mesas destinadas a grupos minorizados e sub-representados. As mulheres petroleiras vieram ocupar espaços no mercado de trabalho e também os espaços políticos e de poder. Elas estão presentes nos sindicatos e na federação para falar e decidir sobre economia e política, para discutir todos os temas relacionados à cadeia do petróleo, desde pensar a melhor solução para problemas operacionais numa refinaria a decidir o posicionamento estratégico da companhia no campo da geopolítica do petróleo, e o mundo do trabalho.

Esperamos que essas histórias e vivências sirvam de farol para outras petroleiras e que, assim, tenhamos cada vez mais mulheres no movimento sindical.

Por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres".

Rosa Luxemburgo

Cibele Vieira  
| Sindipetro Unificado de São Paulo

O feminismo não quer inverter o papel de quem explora quem, queremos é que ninguém seja explorado ou oprimido. O machismo e o patriarcado são estruturais, determinam papéis sociais. Não queremos ocupar o lugar atual dos homens. Não tem que ter esse lugar de mando para ninguém. Isso de forma alguma é desconsiderar a diversidade humana. Muito pelo contrário. Não havendo mais posições sociais de poder devido à cor da pele, gênero ou sexualidade fará com que cada um de nós possa exercer sua individualidade mais livremente. É por isso que lutamos.



Nalva Faleiro  
| Sindipetro RS

Escolhi essa frase pois acredito que as mulheres se empoderaram e tomaram consciência que não precisam mais aceitar tudo como lhes é oferecido, achando que não tem como mudar as coisas.

Chegamos num momento em que não aceitamos mais sermos caladas, não aceitamos mais sermos apagadas, não aceitamos mais que nos excluam das discussões e não aceitamos mais que outros decidam por nós. A nossa luta vem de muito tempo, e cada vez mais vamos lutar para mudar todas essas coisas que não aceitamos mais, vamos estar presentes e nos fazer ouvir. Nunca mais sem nós.

"Feminismo é o contrário da solidão"

Márcia Tiburi

Barbara Bezerra  
| Sindipetro NF

Sou trabalhadora, mãe, nordestina, sendo técnica de segurança do trabalho da Petrobrás desde 2007. Ao longo desses 16 anos como petroleira, trabalhei em diversas áreas da Petrobrás. Atuei em diversas regiões do Brasil, sendo em oito Estados do Nordeste, depois no Estado da Amazônia, até vir trabalhar em Plataforma Marítima no Estado do RJ. Costumo lembrar que já trabalhei no Sertão, na Floresta e no Mar. Desses diversos lugares que trabalhei, trago a solidão da mulher petroleira comigo. Sempre somos poucas e por muitas vezes fui a única.

Foi na luta que conquistei meu espaço, e reuni forças para continuar e encarar os tantos obstáculos que aparecem quando se é mulher num ambiente tão masculino.

Acredito que a consciência do feminismo sempre me nutriu do brio necessário para continuar. Hoje como dirigente sindical, tento mostrar que se faz necessário falar sobre a mulher petroleira e seus direitos em trabalhar com infraestrutura básica, respeito e equidade.



Andressa Delbons  
| FUP

Em 2014, quando cheguei no movimento sindical, o Brasil tinha acabado de passar por uma disputa eleitoral muito acirrada envolvendo Dilma, candidata à reeleição na época.

E pudemos perceber durante o mandato da ex-presidenta o machismo escancarado e dirigido a ela. Por diversas vezes as críticas estavam muito mais relacionadas à sua condição de ser mulher do que propriamente ao seu governo ou às suas escolhas políticas.

Poucos anos antes, tinha sido criado o Coletivo de Mulheres Petroleiras da FUP, e foi durante o governo Dilma, enquanto a presidenta da Petrobrás era uma mulher, a Graça Foster, que mais avançamos com relação às políticas de gênero dentro da empresa. Dilma mostrou na prática que mulheres podem sim influenciar positivamente a sociedade exercendo uma função de poder, e que esses espaços devem ser ocupados por nós. Por isso ela segue sendo uma inspiração para todas nós, “mulheres duras cercadas por homens meigos”.



Bruna Moschem  
| Sindipetro ES

Meu nome é Bruna Moschem. Ingresséi no Sindipetro ES depois de vários convites de minha amiga Priscila Patrício, que também me acompanhou em minha primeira reunião no Fórum de Mulheres do Espírito Santo. Mulher sensível e forte ao mesmo tempo, com toda a disposição necessária para mudar o mundo, Priscila é uma fonte de inspiração. Escreveu um texto comparando as mulheres a cactos, que florescem mesmo nos ambientes mais áridos.



“Em condições de poder, a mulher deixa de ser vista como objeto frágil, e isso é imperdoável. E aí começa a história das mulheres duras. É verdade. Sou uma mulher dura cercada por homens meigos.”

Dilma Rousseff



“A nossa escrevivência não pode ser lida como história de ninar os da casa-grande, e sim para incomoda-los em seus sonos injustos.”

Conceição Evaristo



Elizabete Sacramento  
| Sindipetro BA

Quando chegamos aos espaços, acreditamos que seremos vistas e analisadas pela nossa competência e entrega. Na vivência, percebemos a necessidade constante de lutar pela ocupação, respeito e permanência das mulheres em espaço de gestão, política e liderança. Fazemos parte do sistema Petrobrás e assim como na empresa a representação sindical é um segmento no qual a maioria da força de trabalho é masculina, não sendo fácil fazer com que nossas vozes sejam ouvidas e respeitadas, ou com que nossa competência não seja o tempo todo questionada. Sendo assim, nem sempre a ocupação nesse espaço se dá de forma pacífica e erguer a voz se faz necessário. É nesse contexto que como uma mulher negra, sigo em continuidade à luta iniciada pelas minhas ancestrais que enfrentaram os desafios de cabeça erguida, arrombando portas se preciso fosse. A nossa presença incomoda, a nossa luta incomoda, a nossa voz incomoda, mas seguiremos lutando, ocupando e erguendo a voz. Por justiça, equidade, ampliação de espaço e criação de condições de permanência para mulheres, precisamos aprender a não dar nenhum passo atrás. A expectativa deles é de que as mulheres estejam caladas e sejam subservientes a esse sistema sexista, machista e racista que faz de tudo para nos excluir. Mas seguiremos erguendo as nossas vozes na luta pela liberdade, vozes que não buscam ninar “meninos” grandes mas incomodá-los em seus sonos e ações injustas!



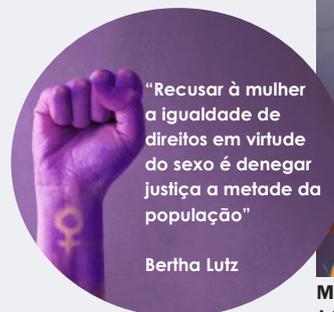
Miriãm Cabreira  
| Sindipetro RS



“Seremos nós mesmas faz com que acabemos excluídas pelos outros. No entanto, fazer o que os outros querem nos exila de nós mesmas.”

Clarissa Pinkola Éstes

Essa frase me representa muito, pois a decisão de aceitar concorrer à presidência do Sindicato me causou muito sofrimento. Eu sabia, que seriam muitas tarefas, muitas demandas e com isso, muita ausência para a minha família. Ao mesmo tempo, não conseguia me imaginar desistindo dessa tarefa, uma tarefa para a qual já me sentia preparada. Sentia, por outro lado, deixando outras pessoas “na mão” com a minha desistência. Por qualquer linha de pensamento, somente um sentimento ganhava força dentro de mim. Culpa! Então, foi preciso olhar pra dentro de mim, pensar efetivamente o que eu queria e como eu faria para dar conta de tudo, e principalmente, afastar essa culpa. Eu não seria a mãe perfeita, nem a presidenta perfeita, mas seria o melhor que eu pudesse. E assim, já estou há 1 ano como presidenta do Sindipetro RS, dando o meu melhor mas respeitando os meus limites. Posso me dizer feliz, pois não precisei exilar-me de mim.



“Recusar à mulher a igualdade de direitos em virtude do sexo é denegar justiça a metade da população”

Bertha Lutz



Marbe Nogueirino  
| Sindipetro Unificado de São Paulo

Em 2011, quando houve a eleição da FUP e verificamos não haver nenhuma mulher na direção da Federação, foi o “despertar” da necessidade de nos organizarmos enquanto mulheres petroleiras. Já em 2012, tomamos a iniciativa de elaborar encontros regionais e levamos, como deliberação dos mesmos, a criação do Coletivo Nacional de Mulheres Petroleiras da FUP. Neste mesmo ano, durante a PlenaFUP em Porto Alegre/RS, fizemos a defesa da deliberação e conseguimos, por unanimidade, a criação do Coletivo, lembrando que nessa Plenária, éramos apenas 6 delegadas de um total de 145 pessoas, ou seja, 4%.

A partir de então, a participação das mulheres tem aumentando tanto nos fóruns deliberativos como nos sindicatos (inclusive nas coordenações). Em 2014, no XVI ConFUP, foi aprovado que haveria cotas para compor a direção, proporcional às mulheres das bases. A partir do XVII ConFUP, temos a proporcionalidade na direção executiva e suplência da FUP, bem como no Conselho. Além desta grande vitória política, conseguimos protagonismo nas lutas sociais em todo o território nacional, sendo nosso Coletivo de Mulheres reconhecido em todos os espaços de luta. Nossas conquistas junto à empresa em nosso ACT também são pontos de destaques.

Nossa luta deve continuar, inclusive neste próximo ConFUP, aumentando a participação das mulheres neste importante fórum deliberativo.

Expediente:  
Informativo do Coletivo de  
Mulheres Petroleiras da FUP  
Março de 2023

Edição e design de informação:  
Maria João Palma | jornalista FUP

